

# Segurança: Técnica ou Ética? O Caso das Empresas Militares

Jorge Silva Paulo

*Capitão de Mar-e-Guerra (na reserva).*

## Resumo

Este artigo visa mostrar que há técnica e ética no emprego de empresas militares privadas. A segurança satisfaz critérios de eficácia, eficiência e economia, e uma ideia de bem e mal, mais rica ou mais pobre. Os Estados têm escassez de recursos para as solicitações estratégicas de defesa nas fronteiras de segurança; mas as pessoas querem que se faça algo para resolver as desgraças que vêm nas televisões. Perante isto, está em curso uma divisão do trabalho estratégico que em geral atribui às Forças Armadas nacionais a defesa do santuário e a empresas privadas a paz lá longe. Uma boa razão moral a favor deste modelo é a eficiência na afetação de recursos, dado que as empresas militares são mais ágeis e menos dispendiosas do que as FA. Mas há ainda algum caminho a percorrer sobre a regulação das empresas militares.

## Abstract

**Security: Technique or Ethic? The Case of Private Military Contractors**

*This paper aims to show that the deployment of private military companies is technical and ethical. Security fulfills effectiveness, efficiency and economy criteria, and an idea of good and evil, richer or poorer. States are short of resources concerning the strategic demands of defense over security frontiers, but people want something done to solve the misery they see on television.*

*It is argued that a division of the strategic work is under way that, in broad terms, allocates the mission of defense of the sanctuary to the nation's armed forces and peacekeeping missions far away to private firms. A good moral reason for this division is economic efficiency, because private military contractors are more agile and cheaper than the armed forces. However there is still some way to go in regulating the private security sector.*